

Renda Fixa

Destaque: Discurso de Tombini ditou o ritmo da semana

A Semana: Em seu discurso à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, voltou a afirmar que a instituição adotará medidas macroprudenciais no combate à inflação em conjunto com o controle da taxa básica de juros, em linha com o teor apresentado na ata da última reunião do Copom. As afirmações reforçaram a percepção de que o BC promoverá somente mais uma alta da Selic e as taxas de juros futuros devolveram parte dos prêmios acumulados até então. O DI jan/12 recuou de 12,32% para 12,22% aa. Já os vencimentos de médio e longo prazo não apresentaram direção uniforme. O vértice jan/13 caiu de 12,79% para 12,76% aa e o DI jan/14 encerrou a 6ª feira negociado a 12,84%, ante 12,82% aa da semana anterior. Entre os dados divulgados na semana, destaque para o IPCA-15 do mês de março. O indicador registrou alta de 0,60%, acima das projeções do mercado, porém inferior ao apresentado em fevereiro, quando subiu 0,97%. Também foi conhecida a taxa de desemprego de fevereiro. Segundo o IBGE, o índice subiu de 6,1% em janeiro para 6,4% no mês passado, em linha com as expectativas.

Expectativas: O discurso de Alexandre Tombini mostrou-se em linha com o texto da última ata do Copom. A instituição de fato parece contar com a ajuda da equipe econômica do Governo na parte fiscal e tem dado peso relevante para as medidas macroprudenciais no combate à inflação. Os juros futuros de curto prazo devolveram parte dos prêmios embutidos na curva, mas as expectativas inflacionárias dos agentes de mercado permanecem elevadas (acima da meta), mesmo considerando-se um horizonte de 12 meses à frente. O principal evento da semana será a divulgação do Relatório Trimestral de Inflação na próxima 4ª feira.

Renda Variável

Destaque: Bolsas sobem com diminuição das preocupações no Japão

Gestão de Renda Variável
George Sanders
george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Os principais mercados de ações apresentaram ganhos na última semana, à medida que os investidores pareciam demonstrar uma menor preocupação com a possibilidade de ocorrência de grande catástrofe nuclear no Japão. Os conflitos no Norte da África e do Oriente Médio também foram deixados em segundo plano. O período foi marcado pela divulgação de poucos indicadores de atividade econômica, que não demonstraram uma tendência definida, e o noticiário corporativo ganhou relevância com as últimas fusões e aquisições anunciadas. Com relação aos números divulgados no período, destaque negativo para os dados do setor imobiliário norte-americano, com queda dos preços e das quantidades vendidas. Por outro lado, houve diminuição dos pedidos semanais de seguro-desemprego. Na semana, o índice norte-americano S&P-500 avançou 2,7%. O Ibovespa registrou alta mais modesta. O índice subiu 1,3% e encerrou a 6ª feira aos 67.766 pontos. No noticiário local, destaque para as crescentes pressões políticas para que o presidente da Vale, Roger Agnelli, seja substituído.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

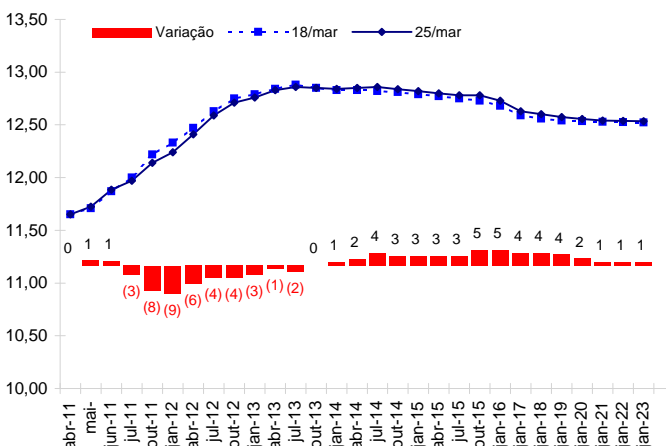
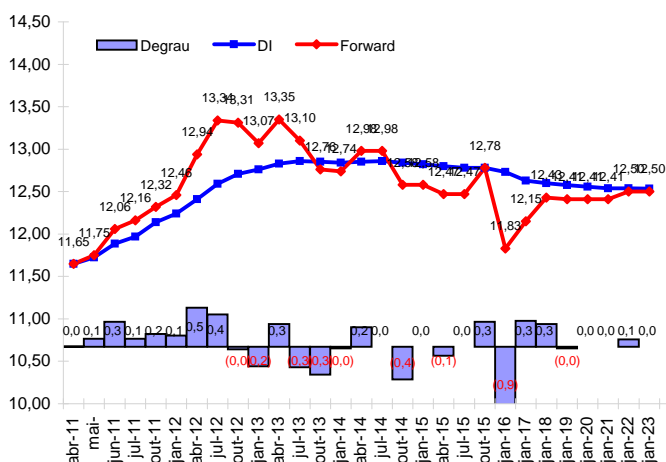


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



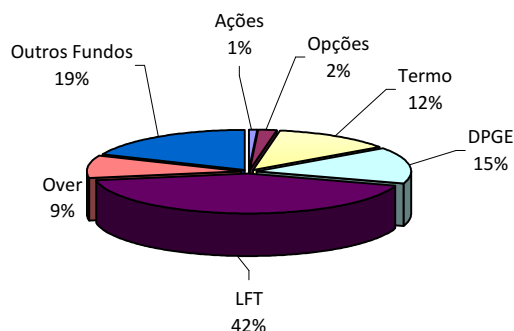
Expectativas: Semana começa com vários indicadores nos EUA, dos quais devemos olhar Renda pessoal e Deflator PCE na próxima 2ª feira, Seguro-desemprego e Pedidos de fábrica na 5ª feira, e o importante relatório de emprego na 6ª feira. Estamos passando por momentos de revisão de números econômicos para baixo, tanto aqui quanto no mundo. As perspectivas de um “soft-landing” para China e emergentes ajudaram a criar um clima positivo nesta semana que passou, mas agora corremos o risco de termos revisões baixistas de PIB, e consequentemente, de P/E de empresas. O tom dos membros do Federal Reserve tem se tornado mais hawkish, levando a uma correção maior dos treasuries.

Expectativas: Sem nenhuma medida de combate à valorização do real anunciada pelo governo, o dólar voltou a cair na última semana. O fluxo de recursos para o mercado local continua elevado e vem ditando o ritmo do mercado, apesar da baixa volatilidade. As notícias agora falam que o governo aumentará o IOF sobre compras com cartão de crédito no exterior e introduzirá a cobrança sobre empréstimos externos de bancos e empresas. A tendência é de que o dólar siga respeitando o piso de R\$ 1,65 nos próximos dias.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Fev/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,84%	5,19%	10,23%	1,71%
Selic	0,84%	5,21%	10,27%	1,71%
Ibovespa	1,21%	3,44%	1,32%	-2,77%
Variação Cambial (Ptax)	-0,73%	-5,40%	-8,27%	-0,30%
Risco-País	-1,12%	-24,03%	-17,67%	-6,35%
IGPM	1,00%	6,25%	11,30%	1,80%
IPCA	0,80%	4,37%	6,01%	1,64%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 28-Março a 01-Abril

	28-mar	29-mar	30-mar	31-mar	1-abr
Brasil	8h30 Relatório Focus		8hs IGP-M (março)		8hs IPC-S (março)
	11hs Balança Comercial		8h30 Relatório Trimestral de Inflação		9hs Prod. Industrial (fevereiro)
			12h30 Fluxo cambial semanal		11hs Bal. Comercial (março)
EUA	9h30 Renda Pessoal	10hs Índice S&P Case Venda de casas	9h15 Pesquisa ADP de empregos	9h30 Novos pedidos de seguro-desemprego	9h30 Payroll (março)
	9h30 Gastos pessoais	11hs Confiança do consumidor	11h30 Estoques de petróleo	10h45 Índice gerentes de compra Chicago	9h30 Tx. desemprego (março)
	9h30 Deflator PCE			11hs Encomendas à indústria	11hs Gastos com construção
	11hs Venda casas pendentes			12hs Atividade do Fed Kansas City	11hs ISM Manufatura
	11h30 Fed de Dallas				